

EXTENSÃO, COMUNICAÇÃO E ACCOUNTABILITY NA PROMOÇÃO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO DE PLANALTINA

*Fernando de Oliveira Paulino
Marcelo Ximenes Aguiar Bizerril
Juliana Soares Mendes
Leyberson Pedrosa
Eliana Machado dos Santos
Jairo Faria
Mel Blail Gallo
Paulo Victor Chagas
Ingrid Peixoto
Jonathan Reis*

RESUMO

O artigo analisa o processo de extensão e mobilização social estabelecido por meio da parceria entre a Universidade de Brasília (UnB) com ONGs e associações comunitárias no sentido de reivindicar e acompanhar atividades de instituições públicas (Governo do Distrito Federal-GDF e Instituto de Patrimônio Histórico e Artístico Nacional-Iphan). O trabalho realizado visou o desenvolvimento de atividades de comunicação para a promoção do patrimônio histórico de Planaltina, Região Administrativa do Distrito Federal, e sua diversidade cultural. O estudo foi baseado numa abordagem de pesquisa participativa e no conceito de *accountability* social. Buscando fortalecer a percepção da importância histórica da localidade, universitários e membros da Associação dos Amigos do Centro Histórico (Amighos) e da Rádio Comunitária Utopia FM identificaram a necessidade de desenvolver ações (programas de rádio, festivais musicais, oficinas, visita guiada para crianças e a idealização da Sala Multimídia no Museu Histórico e Artístico de Planaltina) com o objetivo de valorizar a memória e a diversidade num ambiente com reduzido número de equipamentos culturais. Concluiu-se que a UnB tem desempenhado papel mediador em um processo de *accountability*, a partir do estímulo ao diálogo por meio de iniciativas de extensão, comunicação comunitária, promoção do patrimônio e da diversidade cultural.

Palavras-chave: extensão; mobilização social; accountability

ABSTRACT

The article analyzes the extension and social mobilization through the established partnership between the University of Brasilia (UnB) with NGOs and community associations in order to claim and monitor activities of public institutions (GDF and Iphan). The work aimed at the development of communication activities to promote the heritage of Planaltina Administrative Region of the Federal District. The study was based on a participatory research approach and the concept of social accountability. Seeking to strengthen the perception of the historical importance of location, students and members of the Association of Friends of the Historic Centre (Amighos) and Community Radio Utopia FM identified the need to develop actions (radio programs, music festivals, workshops, guided tours for children and idealization of the Multimedia Room Museum History and Art Planaltina) in order to enhance memory and diversity in an environment with few cultural facilities. It was concluded that the UnB has played a mediating role in the process of accountability, from the stimulating dialogue through outreach initiatives, community communication, promotion of heritage and cultural diversity.

Keywords: extension; social mobilization; accountability

Antes de 1960, três municípios do então estado de Goiás¹ (Planaltina, Luziânia e Formosa) cederam territórios para o Distrito Federal e, com isso, contribuíram para a mudança da capital do Rio de Janeiro para Brasília. Registros históricos de Planaltina referem-se a janeiro de 1812, quando o então arraial se torna distrito de Mestre D'Armas, nome herdado da presença de um ferreiro que teria se fixado previamente na região. Desse modo, o patrimônio de Planaltina possui pelo menos 200 anos e faz parte da historiografia brasileira, já que recebeu várias comissões exploradoras – Missão Cruls (1894), Missão Poli Coelho (1945) e Missão Marechal Pessoa (1955) –, responsáveis por delimitar o local onde a nova capital seria construída.

Atualmente, Planaltina² é uma Região Administrativa do Distrito Federal e se situa a aproximadamente 40 quilômetros do Congresso Nacional. Cerca de 200 mil pessoas habitam em sua área rural e em seus 13 setores, tais como Setor Tradicional, Setor de Integração, Vila Vicentina, Bairro Buritis (I, II, III e IV) e Vila Nossa Senhora de Fátima. O Centro Histórico de Planaltina está situado no Setor Tradicional, o mais antigo. Comparado com o planejamento urbanístico feito para abrigar os Poderes Executivo, Legislativo e Judiciário, o Centro Histórico de Planaltina exhibe registro de características históricas do século XIX, com casas coloniais e a Igreja de São Sebastião.

A diversidade cultural de Planaltina pode ser exemplificada por celebrações religiosas tradicionais, tais como a Festa do Divino Espírito Santo, a Folia de Reis, a encenação da Via-Sacra e outras peregrinações. Ademais, a Catira está presente e estilos musicais urbanos (rap e rock, por exemplo) também são parte da cultura local. A literatura é promovida por livros e demais publicações da Academia Planaltinense de Letras. Embora haja diversas manifestações de arte, infelizmente Planaltina carece de aparatos para valorizar sua história e diversidade cultural. Por exemplo, há a necessidade de um local para apresentações teatrais ou exibições audiovisuais, uma vez que não há teatros ou cinemas. Alguns grupos utilizam o auditório da Administração, praças públicas ou estruturas de palco móvel para atividades culturais e começam a ter esperança de alteração na paisagem por conta de opções que surgiram no ano passado.

Em 17 de março de 2011, a Faculdade UnB de Planaltina (FUP) inaugurou um amplo auditório já utilizado por organizações locais da sociedade civil e em 2012, está sendo instalado o Estúdio de Som Comunitário de Planaltina, que será aberto a ensaios e gravações musicais dos artistas locais, com princípios de inclusão social e desenvolvimento cultural de Planaltina.

Considerando tal análise dos recursos culturais disponíveis para preservação do patrimônio histórico e promoção da diversidade cultural, atividades desenvolvidas pela UnB têm buscado desenvolver mediação em um processo de *accountability*: 1) estimulando o diálogo entre ONGs e associações comunitárias com o poder público, representado dentre outras autoridades por membros do GDF e do Iphan; 2) criando espaços para exposição das necessidades da sociedade relacionadas ao patrimônio de Planaltina, tais como fóruns e seminários; 3) organizando eventos culturais e materiais informativos a fim de promover a mobilização a favor do estabelecimento de aparatos culturais necessários. Essas ações de mediação têm sido desenvolvidas por estudantes e professores da Faculdade UnB Planaltina (<www.fup.unb.br>) e do Programa Comunicação Comunitária (<www.unb.br/fac/comcom>), sobretudo em associação com a Rádio Comunitária Utopia FM e a Amighos.

A FUP foi inaugurada em 2006 como a primeira unidade regular de ensino, pesquisa e extensão da Universidade de Brasília fora do Campus Darcy Ribeiro (*campus* central, localizado na Asa Norte) e seus cursos são relacionados às áreas de Educação, Meio Ambiente e Desenvolvimento Rural. A partir de sua instalação, surgiram projetos de mobilização com o objetivo de construir pontes entre a universidade e a comunidade adjacente. Além disso, tais iniciativas indicaram, do ponto de vista das comunidades de Planaltina, assuntos de interesse público que poderiam ser apoiados pela universidade, dentre eles a promoção do patrimônio histórico de Planaltina e a implementação do Parque Sucupira na área contígua ao *campus*.

A parceria entre a FUP e a Faculdade de Comunicação (localizada no *campus* Darcy Ribeiro) fomentou a criação do Grupo de Pesquisa Comunicação Comunitária e Cidadania (CNPq), em que foi realizada a sistematização de investigações associadas ao trabalho de ensino (por meio de disciplinas optativas) e de extensão do Programa Comunicação Comunitária. Os principais objetivos do grupo de pesquisa são: contribuir para o desenvolvimento de uma perspectiva crítica nas práticas de comunicação e produção, levantando questões a respeito da estrutura e contexto atual dos meios de comunicação; reflexão sobre a amplificação do acesso a ferramentas de comunicação para estudantes de diferentes áreas e lideranças comunitárias de Planaltina, permitindo a eles utilizarem os processos de comunicação para a promoção da educação ambiental. O grupo de pesquisa também tem produzido artigos e apresentações científicas sobre mobilização social, participação e desenvolvimento humano; responsabilidade

1 Posteriormente, além do Distrito Federal, Goiás cedeu território para a constituição do estado de Tocantins, em 1988.

2 Diferentemente de Formosa e Luziânia, Planaltina cedeu terras para o Distrito Federal que incluíam a antiga sede do município. Dessa forma, após 1960, parte do território foi incorporada ao DF e é administrada pelo Governo do Distrito Federal. A outra parte criou nova sede e passou ser identificado como município de Planaltina de Goiás.

social de estudantes universitários; melhoria da qualidade de vida das comunidades de Planaltina, e sobre como a comunicação pode ser utilizada para a mobilização social e o debate coletivo das dificuldades e desafios comunitários.

A criação do Programa Comunicação Comunitária deu-se no ano de 2002, quando na Faculdade de Comunicação da Universidade de Brasília (FAC/UnB), a disciplina *Comunicação Comunitária* foi criada com o objetivo de promover o desenvolvimento de comunidades locais no Distrito Federal em parceria com reeditores sociais (TORO, 1997). Desde então, tem-se buscado levar em conta o desenvolvimento como uma liberdade (SEN, 2000), pois este eleva a possibilidade de escolhas proativas das pessoas para valorizarem suas vidas. Após um ano, universitários sugeriram a criação da disciplina *Comunicação Comunitária 2* como um mecanismo de contribuir com a continuidade das ações. Em 2007, foi criado o projeto de extensão Comunicação Comunitária (<www.unb.br/fac/comcom>) para institucionalizar as atividades. O projeto de extensão transformou-se em 2011 no Programa Comunicação Comunitária. Desde o início do trabalho, aproximadamente 800 estudantes universitários participaram das disciplinas e do projeto (sobretudo estudantes de Comunicação, Biblioteconomia, Serviço Social, Letras, Geografia e História).

A iniciativa tem desenvolvido ações dentro e fora do Distrito Federal. Cursos, oficinas, shows, apresentações locais, produções e exhibições de filmes estão entre as principais atividades organizadas ao longo do tempo. Os integrantes também são responsáveis por registrar (em formatos de texto e multimídia) e analisar tais ações.

Em Planaltina, estudantes e professores do Programa Comunicação Comunitária e da FUP desenvolvem, em parceria com a Amighos e a Rádio Comunitária Utopia FM programas de rádio, festivais de música, oficinas, visitas guiadas para crianças, além de terem contribuído decisivamente com a idealização e implementação do Espaço Multimídia no Museu Histórico e Artístico de Planaltina.

A presença da UnB em Planaltina contribui com a credibilidade e confiança a projetos e iniciativas comunitárias que tem intersecção com atividades universitárias. Também diminui conflitos entre os movimentos para a melhoria da Região Administrativa. Atualmente, a UnB desempenha, por exemplo, papel mediador entre diferentes grupos comunitários locais e o Governo do Distrito Federal no processo de implementação do Parque Sucupira e de um Centro Cultural, além da preservação do Centro Histórico. Estão sendo verificadas formas, ainda, da criação do Conselho Comunitário da Faculdade UnB Planaltina.

ACCOUNTABILITY: PRESTAÇÃO DE CONTAS DE INSTITUIÇÕES

O conceito de *accountability* se relaciona a uma maior responsabilidade de agências públicas (e seus atores) em relação aos cidadãos e à sociedade civil. Uma vez que denota responsabilidade social e obrigações, a *accountability* pode ser uma importante ferramenta para prevenir o abuso de poder. De acordo com Enrique Peruzzotti e Catalina Smulovitz (2002), não há muitas estruturas tradicionais para promover a *accountability* em países latino-americanos. Contudo, as poucas estruturas existentes se devem a ações de associações civis, movimentos sociais ou meios de comunicação. Estes agentes visam dar visibilidade a ações inadequadas de funcionários públicos do Estado ou promover a influência de decisões políticas (SMULOVITZ; PERUZZOTTI, 2002).

Portanto, o conceito de *accountability* demonstra um interesse em manter o poder político sob controle e também prevenir abusos. De acordo com Schedler, “primeiro vem o poder, depois a necessidade de controlá-lo” (1999, p. 3). As ações de *accountability* podem ser baseadas em dois principais mecanismos: habilidade de resposta (obrigação de instituições públicas informarem e explicarem suas ações) e execução (capacidade de impor sanções quando desencadeado por comportamento inadequado de funcionários públicos e outras violações). Tradicionalmente, estes mecanismos indicaram três aspectos de *accountability*: transparência, justificação e sanções.

Portanto, a *accountability* social pode estar limitada por descuidos e restrições institucionais dentro de agências governamentais. Dessa forma, membros de associações desempenham um papel fundamental na relação com aparelhos estatais, com a possibilidade de grupos e cidadãos exigirem resposta e ações de funcionários públicos. A força das ações de *accountability* se deve às lógicas dos sistemas de representação em uma democracia, na qual cidadãos podem votar ou não em representantes políticos nas próximas eleições como uma consequência de seu desempenho.

Não obstante, o conceito de *accountability* denota uma redefinição do Estado e da relação social principalmente depois do processo de democratização da América Latina e Brasil. As relações redefinidas impõem limites para o Estado autoritário e secular, diminuindo a chance do abuso de poder e promovendo novas possibilidades de governo democrático.

A *accountability* social (ROMANO et al., 2005) resulta de diferentes atores que acreditam que têm a legitimidade para cobrar seus direitos em face a instituições públicas. Cidadãos e grupos podem expor transgressões de funcionários do governo; trazendo novos sujeitos para a agenda pública; e influência de decisões políticas. Em suma, a *accountability* social é um mecanismo não eleitoral (o chamado momento de *accountability* vertical) que aumenta o número de atores envolvidos em práticas de controle social de instituições públicas. Portanto, esses mecanismos não são dependentes do sistema de representação política, embora tal sistema possa aumentar a *accountability* horizontal (como fiscalização e monitoramento de agências governamentais que podem

estimular a criação de mecanismos internos entre funcionários públicos para transparência, justificção e sanções).

A transparência e o acesso à informação são fundamentais para práticas de *accountability*, uma vez que cidadãos podem analisar e debater informações disponíveis sobre ações do governo para decidir sobre sanções e demandas para instituições públicas. A esfera pública é onde a informação pode ser examinada e discutida pelos cidadãos. De acordo com Jürgen Habermas (1991), a esfera pública é a arena onde as pessoas privadas encontram-se para discutir racionalmente os problemas de interesse público. Portanto, a esfera pública permite a mediação entre sociedade e Estado e, tal diálogo, pode resultar em processos que exijam ações de instituições públicas.

Apesar de Habermas valorizar o consenso nesta arena (acreditando na possibilidade dos interlocutores de relevar as diferenças entre si de nascimento e riqueza), Nancy Fraser (1991) destacou a importância de reconhecer conflitos para alcançar uma decisão capaz de abranger as necessidades de vários grupos presentes na esfera pública. Fraser propõe o reconhecimento das diversas e complexas identidades culturais e as diferenças entre os grupos; e a proliferação de subalternos que podem criar e circular discursos contrários. Por isso, o reconhecimento da diversidade pode promover um diverso interesse público e fortalecer a *accountability* social.

PRESERVAÇÃO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E DA DIVERSIDADE CULTURAL DE PLANALTINA

Encontros, seminários e conferências estão entre as atividades que permitem o uso de mecanismos de *accountability* para preservar o patrimônio histórico de Planaltina e promover sua diversidade cultural. Esses eventos (os principais listados na Tabela 1) têm sido relevantes para mobilizar diferentes atores do poder público e agentes sociais de Planaltina (cidadãos, professores, estudantes, associações, líderes locais, artistas e intelectuais) no debate de demandas e exposição de críticas. Dessa forma, a universidade colabora com a mediação entre lideranças comunitárias e representantes de instituições públicas.

A seguir, três eventos são relatados: 1) encontros e atividades da comissão 150 Anos de Planaltina, 2) o seminário Planaltina 200 anos e 3) a futura criação do Conselho Comunitário do campus da UnB em Planaltina.

Tabela 1. Eventos de *accountability* organizados entre a universidade, grupos comunitários e o governo

Data	
Maio 2009 - Setembro 2009	Encontros e atividades da comissão 150 Anos de Planaltina
Julho 2009	Pré-lançamento da Sala Multimídia do Museu
Setembro 2009	Audiência Pública sobre a Proteção do Patrimônio de Planaltina no Casarão das Artes, Centro Histórico
Abril 2010	Debate: A cultura do Distrito Federal na Sala Multimídia do Museu
Maio 2010	Coleta de assinaturas para exigir a construção do Centro Cultural de Planaltina (foi feita em evento promovido pela Associação dos Amigos do Centro Histórico durante um festival religioso)
Janeiro 2011	Seminário Planaltina 200 Anos na Igreja de São Sebastião, Centro Histórico
Março 2011	Pré-Conferência de Cultura do Distrito Federal, encontro do setor de Memória e Patrimônio no Centro Cultural Espaço Renato Russo, em Brasília
Abril 2011	Pré-Conferência Livre de Cultura da UnB, no campus Darcy Ribeiro
Abril 2011	3ª Conferência de Cultura do Distrito Federal no Museu da República, em Brasília
Janeiro 2012	Seminário Planaltina 201 Anos na Igreja de São Sebastião, Centro Histórico

A comemoração do aniversário de 150 anos de Planaltina (considerando o Ato Provincial 3 de 1859 que criou o distrito de Mestre D'Armas) foi uma oportunidade fundamental para aproximar e promover o diálogo entre associações locais e o poder público. Tal celebração em 2009 proporcionou a criação da comissão 150 Anos de Planaltina, responsável por ações comemorativas (dentre outras, exposições de livros, celebrações religiosas e um hino comemorativo) e por indicar demandas com a intenção de preservar o patrimônio de Planaltina (audiência pública e reivindicações para evitar o tráfego de carros na região do Centro Histórico). A comissão 150 Anos de Planaltina buscou chamar atenção para a cidade e trazer servidores públicos importantes para o diálogo.

Embora nem todas as demandas tenham sido plenamente atendidas, a atuação da comissão pode ser considerada um passo importante e estimulou o lançamento (dezembro de 2009) de uma exposição no Museu Histórico e Artístico de Planaltina.

Posteriormente, em janeiro de 2011, celebrando 200 anos de Planaltina (considerando a data de concessão da área para a Igreja de São Sebastião e o início da ocupação constante da localidade) e prevendo a mudança dos gestores do Governo do Distrito Federal (por conta das eleições de 2010), a UnB e seus parceiros (Amighos, a Rádio Comunitária Utopia FM e o Centro de Integração Esporte e Cultura (Ciec), entre outros) organizaram um seminário que contou com a presença dos recém-escolhidos administrador regional de Planaltina Nilvan de Vasconcelos e do secretário de Cultura do Distrito Federal Hamilton Pereira.

Um terceiro evento que pode ser considerado essencial para processos de *accountability* promovidos pela UnB: o processo de criação do Conselho Comunitário da UnB do campus Planaltina, prevista para 2012. Este pode contribuir com a mediação entre sociedade e Poder Público. Não obstante, ele também pode se tornar um mecanismo para os diferentes grupos e comunidades de Planaltina exigirem e proporem ações da Faculdade UnB Planaltina, inclusive de demais unidades acadêmicas, estimulando a integração e a troca entre a universidade e a comunidade ao seu redor.

COMUNICAÇÃO E TECNOLOGIA SOCIAL NA PROMOÇÃO DA CULTURA LOCAL

O contínuo processo de *accountability* em Planaltina tem levado em conta a importância do diálogo com o poder público, conforme descrito acima. Entretanto, a universidade também desempenha esforço para criar arenas de debate, permitindo que pessoas apresentem suas demandas para o patrimônio de Planaltina. Portanto, um objetivo importante das ações de *accountability* em Planaltina tem sido organizar eventos culturais e material informativo para promover a mobilização e defender a necessidade de aparatos culturais. Uma maneira de promover apoio é a produção de vídeos, áudio e material gráfico para o museu. No processo de produção comunitária, os moradores de Planaltina são estimulados a falar sobre sua cultura e planos para o futuro, e essas conversas junto com suas reivindicações têm sido gravadas e expostas na Sala Multimídia no Museu de Planaltina.

Em 2008, estudantes, professores e membros da comunidade elaboraram uma proposta de revitalização do Museu Histórico e Artístico de Planaltina. O projeto foi submetido no Programa de Apoio à Cultura em interface com a extensão universitária (Proext/Cultura) do Ministério da Cultura e recebeu fundos para o desenvolvimento de ações de preservação do patrimônio histórico de Planaltina. Entre essas atividades, foi criada a Sala Multimídia no museu e a produção audiovisual sobre a cultura de Planaltina. Os principais objetivos da Sala Multimídia são estimular a comunidade a acessar e debater a cultura local, preservar a herança histórica e promover um processo de aprendizado lúdico sobre a memória coletiva da região (explorando formatos multimídia, como projeções audiovisuais, vídeo-documentários e suporte acústico nas visitas guiadas do museu).

Para este fim, a Sala Multimídia foi desenvolvida como parte de estratégias para diversificar o espaço, incentivando que visitantes voltem várias vezes ao museu e o considerem um Centro Cultural com atividades contínuas. Portanto, foi necessário pensar nos processos para popularizar o acesso ao local e aparatos públicos que pudessem promover a diversidade cultural de Planaltina, como apontado no Observatório de Museus e Centros Culturais (KÖPTCKE, 2007) “um aspecto de formas de democratização cultural é a necessidade de considerar a natureza e característica educacional, estética, social e experiências de lazer (fomentando diversificadas, profundas e significativas relações entre visitantes, objetos e espaços)”.

Além da disponibilidade de entrevistas, documentários e guias de visitação, a Sala Multimídia, quando permanentemente instalada¹, pretende ser um lugar contínuo para atividades culturais, como diálogos, debates e exibição de filmes. No momento, a estrutura é composta por cadeiras, *puffs*, um *notebook* e projetores. A pendência atual em relação à instalação de estrutura fixa é decorrente de um processo administrativo burocrático que deve ser concluído para garantir a segurança e manutenção dos equipamentos. De qualquer forma, a Sala Multimídia está temporariamente instalada para atividades propostas pelos grupos organizados locais, líderes comunitários e pela universidade.

A função socializadora do Espaço Multimídia vai além de suas paredes. Uma vez que é baseada num simples e funcional aparato tecnológico, a ideia não é prender a atenção da comunidade pelos efeitos técnicos (que às vezes pode ser um aspecto complementar do audiovisual). Pretende-se que o Espaço Multimídia seja percebido como uma tecnologia social. Assim, os equipamentos e produtos comunicacionais devem ser adequados às demandas sociais e aos interesses da comunidade tornando o Espaço ainda mais significativo quando os visitantes influenciam não só o formato dos produtos tecnológicos, mas o seu conteúdo (DAGNINO, BRANDÃO, NOVAES, 2004, p 24).

¹ A Administração Regional de Planaltina, por meio do Administrador Nilvan Pereira de Vasconcelos, afirmou em dezembro de 2011 que a partir de 2012 não haverá necessidade da utilização de estrutura móvel porque será instalado suporte fixo na parede da Sala Multimídia.

Desde 2007, ações desenvolvidas por estudantes e professores da Faculdade UnB Planaltina e de membros do atual Programa Comunicação Comunitária visam preservar o patrimônio histórico local, promover a diversidade cultural da Região Administrativa e estimular a mobilização social. O resultado do trabalho tem sido atividades como oficinas, shows, fóruns, seminários, mostra de filmes e o desenvolvimento de produtos de comunicação. Estas práticas e materiais são importantes para disseminar informação sobre a história e cultura locais. Ao mesmo tempo, também é uma função estratégica para os processos de *accountability*, pois: 1) estimula o diálogo entre cidadãos, grupos, associações comunitárias e o governo; 2) cria espaços para expor reivindicações sociais para o patrimônio de Planaltina; 3) promove mobilização e atua na defesa dos aparatos culturais necessários.

No escopo do trabalho que a UnB tem desenvolvido ao longo do tempo para a promoção do patrimônio histórico de Planaltina, a gravação da história oral e a promoção da diversidade cultural na região desde 2006, também colaboram com a interação e mediação com representantes de instituições públicas. Tal relação tornou-se mais intensa em 2009, ano do aniversário de 150 anos da elevação de Planaltina à condição de distrito. Esta foi uma oportunidade de aproximar grupos organizados que já lutavam pela preservação de seu patrimônio histórico. Um total de 14 associações, movimentos e líderes comunitários formaram a comissão Planaltina 150 Anos, que elaborou 37 atividades (disponíveis em <www.planaltina150anos.com.br>) para celebrar, debater e promover memória e diversidade cultural. Por conseguinte, criar ambientes para o diálogo entre a comunidade e o poder público tem sido uma busca constante. Essa procura foi registrada em fotos, vídeos e documentos disponíveis através do portal <www.unb.br/fac/comcom>.

Em síntese, professores e estudantes da UnB têm buscado estimular por meio de eventos dentro e fora da universidade a *accountability* e o diálogo entre poder público e membros de ONGs e associações comunitárias de Planaltina, promovendo, dessa maneira, o patrimônio histórico e a diversidade cultural.

REFERÊNCIAS

- CASTELLS, Manuel. *A sociedade em rede*. V. São Paulo: Paz e Terra, 2007.
- DAGNINO, R.; BRANDÃO, F. C.; NOVAES, H. T. Sobre o marco analítico conceitual da tecnologia social. In: LASSANCE Jr., A. et al. *Tecnologia Social – uma estratégia para o desenvolvimento*. Rio de Janeiro: Fundação Banco do Brasil, 2004, p.15-64.
- DEPHA. (Departamento do Patrimônio Histórico e Artístico do DF) *Ruas de Planaltina*. Projetos Ruas da Cidade. Inventário do Patrimônio Cultural de Planaltina, 1998.
- FRASER, Nancy. Rethinking the Public Sphere: A contribution to the critique of actually existing democracy, p. 109-42. In: Craig Calhoun (ed.) *Habermas and the Public Sphere*. Cambridge, MA: MIT Press, 1991.
- GUIMARÃES, Hosannah Campos. *Planaltina - sua origem, sua história e sua gente*. In: MEIRELES, José Dilermano; PIMENTEL, Antônio. *História do Planalto: Coletânea*. Luziânia-GO: Academia de Letras e Artes do Planalto, 1996.
- HABERMAS, Jürgen. *The structural transformation of the public sphere: an inquiry into a category of bourgeois society*. Cambridge, MA: MIT Press, 1991.
- LARAIA, Roque de Barros. *Cultura: um conceito antropológico*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2001.
- KÖPTCKE, Luciana Sepúlveda. *O Observatório de Museus e Centros Culturais: uma agenda de pesquisa para a democracia cultural*. Publicação do OMCC. 2007. Disponível em: <<http://www.fiocruz.br/omcc/cgi/cgilua.exe/sys/start.htm?sid=38>>. Acessado em: 22/04/2011.
- PAULINO, F. O. (org). *Comunicação e Saúde*. Brasília: Casa das Musas, 2009.
- PERUZZOTTI, E; SMULOVITZ, C. *Controlando la política. Ciudadanos y Medios en las nuevas democracias latinoamericanas*. Buenos Aires: Temas, 2002.
- PERUZZO, C. M. K. Comunicação comunitária e educação para a cidadania .In: *Pensamento Comunicacional Latino Americano*, Volume 4, nº 1, out/nov/dez. 2002. Disponível em: <http://www2.metodista.br/unesco/PCLA/revista13/artigos%2013-3.htm>.
- PERUZZO, C. M. K. Comunicação Comunitária e Educação para a Cidadania. *PCLA*, Volume 4, nº 1, out-nov-dez 2002. Disponível em: <http://www2.metodista.br/unesco/PCLA/revista13>, 2002.
- RIBEIRO, L. Comunicação e comunidade: teoria e método. *Revista Comunicação e Espaço Público*, Volume 7 números 1 e 2, 2004. Disponível em: http://www.unb.br/fac/posgraduacao/revista2004/09_lavina.pdf.
- ROMANO, Jorge (Coord.); Valarelli, Leandro L.; Antunes, Marta. Public policy monitoring and societal accountability: mapping brazilian civil society experiences. *Action Aid-BR*, abril. Rio de Janeiro, 2005.
- SCHEDLER, Andreas. Conceptualizing accountability. In: SCHEDLER, A.; DIA- MOND, L.; PLATTNER, M. F. (Eds.). *The self-restraining state. Power and accountability in new democracies*. Boulder and London: Lynne Rienner Publishers, 1999.
- SEN, Amartya. *Desenvolvimento como liberdade*. São Paulo: Companhia das Letras, 2000.
- TORO, Bernardo. Mobilização social: uma teoria para a universalização da cidadania. In: MONTORO, T. (org.). *Comunicação e mobilização social*, v. 1. Brasília: UnB, 1997.

Recebido em março de 2012

Aprovado em junho de 2012

Fernando de Oliveira Paulino é professor doutor da Faculdade de Comunicação (FAC) da UnB e coordenador do Programa Comunicação Comunitária, fopaulino@gmail.com

Marcelo Ximenes Aguiar Bizerril é professor doutor, diretor da Faculdade UnB Planaltina-FUP, bizerril@unb.br

Juliana Soares Mendes é bacharela em Comunicação, mestranda no Ceppac/UnB e integra a equipe do programa Comunicação Comunitária, julianamendes@gmail.com.

Leyberson Pedrosa é graduado em Comunicação, mestrando na UnB e integra equipe do Comunicação Comunitária, leypedrosa@gmail.com

Eliana Machado dos Santos é graduada em Comunicação e integra a equipe do programa Comunicação Comunitária, elianams@gmail.com

Jairo Faria é mestrando em Comunicação na UnB e integra a equipe do programa Comunicação Comunitária, jairofaria@gmail.com

Mel Blail Gallo é graduada em Comunicação e integra a equipe do programa Comunicação Comunitária, melbleilgallo@gmail.com

Paulo Victor Chagas, pvictorchagas@gmail.com; Ingrid Peixoto, ingridypeixoto25@gmail.com e Jonathan Reis, johnatanreis@gmail.com são graduandos de Comunicação da UnB e integram a equipe do programa Comunicação Comunitária.